

ABORDAGEM AOS ELEITORES COM DEFICIÊNCIA

Algumas reflexões

O mesário se depara com um fluxo de eleitores com realidades totalmente distintas. Alguns deles apresentam, inclusive, dificuldades para chegarem à urna e concluírem o voto:

- ▶ Há idosos que não podem ficar muito tempo em pé na fila.
- ▶ Pessoas analfabetas ou semianalfabetas que não sabem manejar a urna eletrônica.
- ▶ Obesos que podem ter dificuldades devido ao espaço de circulação na sala onde se encontra a urna.
- ▶ Pessoas com diferentes tipos de deficiência: cegas, usuárias de cadeira de rodas, surdas ou com outros tipos de limitações.

Os mesários têm uma atuação imprescindível para o sucesso das eleições. Com certeza, é impossível prever tudo o que pode ocorrer durante o dia na seção. Sendo assim, é necessária certa “leveza” e tranquilidade para lidar com as pessoas e suas condições. Intervenções simples, promovidas pelo mesário, podem facilitar o exercício da democracia.

MAS, QUE INTERVENÇÕES SÃO ESSAS?

Simple intervenções, que podem facilitar seu trabalho, como por exemplo:

- ▶ A abordagem às pessoas com dificuldades, buscando o envolvimento dos próprios mesários, outros eleitores, e demais pessoas, de uma forma participativa;
- ▶ Oferecer uma cadeira para o idoso votar assentado;
- ▶ ficar atento no momento de organizar o local da urna para não comprometer a passagem de pessoas obesas ou com dificuldades de locomoção;
- ▶ segurar um bebê para que sua mãe possa votar;
- ▶ outras intervenções que partirão do bom senso e sensibilidade.

Como este curso visa trazer considerações sobre os eleitores com deficiência, faremos agora uma contextualização acerca da realidade desses eleitores, bem como suas principais características e demandas.

QUEM SÃO AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA?

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), as pessoas com deficiência são aquelas que apresentam perdas auditivas, visuais, físicas, mentais ou múltiplas podendo ser de origem congênita ou adquirida e que possuem seqüelas decorrentes de tais perdas.

Esse conceito revela a existência de cinco tipos de deficiência, às quais comentaremos no intuito de propiciar maior entendimento quanto a essa condição humana.

Deficiência auditiva

Trata-se de qualquer alteração produzida tanto no órgão da audição como na via auditiva. A surdez pode ser em um único ouvido (perda unilateral) ou em ambos os ouvidos (perda bilateral).

Deficiência física

Trata-se da alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, resultando no comprometimento da função física.

Esta deficiência pode apresentar-se nestas principais formas:

- ▶ Plegias: ausência total de movimentos;
- ▶ Paresias: ausência parcial de movimentos;
- ▶ Ostomia: Intervenção cirúrgica que tem como objetivo criar uma abertura artificial no corpo. Ex: traqueostomia, colostomia;
- ▶ Amputação ou ausência de membro;
- ▶ Nanismo;
- ▶ Membros com deformidade congênita ou adquirida.

Deficiência intelectual

É uma deficiência que está relacionada à diminuição da capacidade intelectual. Pessoas nessa condição geralmente demonstram dificuldades para compreenderem explicações, cuidarem de si mesmas no que diz respeito à higiene pessoal e segurança.

Deficiência visual

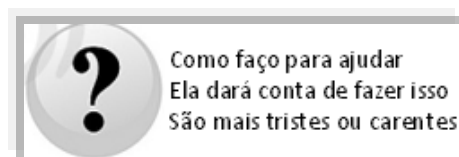
A deficiência visual caracteriza-se pela cegueira total ou baixa visão, onde a pessoa preserva alguma capacidade de enxergar.

Deficiência múltipla

Significa a associação de dois ou mais tipos de deficiência.

ABORDANDO AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Muitos mitos ainda persistem quando o assunto é a convivência com alguém que possui deficiência. São comuns perguntas do tipo:



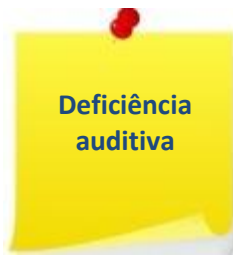
Na verdade, uma série de equívocos a respeito das pessoas com deficiência se devem à falta de convivência com as mesmas. À medida que nos aproximamos dessa realidade e criamos intimidade com estas pessoas, nos libertamos de

Não existem fórmulas ou procedimentos que ensinem como lidar com pessoas com deficiência. E por um motivo muito simples: as pessoas são diferentes. Cada uma tem uma história de vida singular, experiências particulares e, além disso, o modo de se manejar a própria deficiência também é peculiar.

sentimentos como: medo, vergonha, pena e outros. Sendo assim, abre-se a possibilidade de uma maior “leveza” e espontaneidade nas relações.

A seguir, apresentaremos algumas orientações gerais que podem ser úteis, para quem não tem experiência de se relacionar com pessoas com deficiência. Não se trata, portanto, de um procedimento padrão ou um “manual” de regras de conduta. São apenas sugestões que podem contribuir para uma abordagem interpessoal mais assertiva.

É importante ressaltar sempre que cada ser humano é único e a experiência da deficiência não faz as pessoas serem idênticas umas às outras como uma grande massa.



Dependendo da intensidade da perda, a pessoa surda não consegue comunicar-se por meio da linguagem oral e precisa lançar mão de algum recurso gestual ou outros recursos de comunicação.

Hoje, muitos surdos já utilizam a língua brasileira de sinais, instituída como língua oficial no Brasil desde 2002.

Contudo, ainda precisamos propagar essa língua a vários surdos brasileiros que permanecem isolados devido à ausência de alguma modalidade de comunicação. Além disso, os brasileiros ouvintes também precisam se aproximar desta língua, rompendo o “silêncio” que, ainda, separa surdos dos ouvintes nos vários espaços sociais nos quais transitamos.

Na seção eleitoral, busque uma forma de se comunicar com o eleitor surdo. Você pode lançar mão outros recursos, além da linguagem oral. O importante é que este eleitor se sinta respeitado. O recurso de comunicação utilizado não é o mais importante.

- ▶ A expressão “surdo-mudo” é incorreta e deve ser evitada.
- ▶ Evite gritar com a pessoa surda.
- ▶ Ao conversar com uma pessoa surda, procure falar de maneira clara, com boa pronúncia das palavras.
- ▶ O contato visual favorece o entendimento. Sendo assim, não converse de lado ou atrás da pessoa com surdez.
- ▶ Se os interlocutores não conhecerem a língua brasileira de sinais, adote estratégias como: mímica, anotações, desenhos e outros que possibilitem a comunicação.

- ▶ Caso o mesário conheça a língua brasileira de sinais, LIBRAS, ele poderá se comunicar diretamente com o eleitor surdo utilizando essa língua.



As pessoas com este tipo de deficiência podem necessitar do uso de equipamentos que visem aumentar sua capacidade funcional. Os mais comuns são bengalas, andadores, cadeira de rodas, próteses ou muletas.

Nas eleições, as pessoas com este tipo de deficiência podem apresentar alguma dificuldade no que diz respeito à chegada e circulação na seção eleitoral. Isso ocorre com aquelas que apresentam dificuldades na locomoção. Por outro lado, aquelas que possuem comprometimentos nos braços, mãos ou dedos, podem apresentar dificuldades no momento da votação, como apertar as teclas da urna.

- ▶ É recomendável a utilização do temo usuário de cadeira de rodas ao invés de “cadeirante”. Afinal, a pessoa utiliza a cadeira como um recurso para locomoção, mas não está “presa” a ela.
- ▶ Ao conversar com uma pessoa que estiver na cadeira de rodas, sente-se para manter o contato visual e evitar a ideia de submissão.
- ▶ Evite movimentar a cadeira de rodas sem a permissão de quem a utiliza para não provocar insegurança ou invasão de privacidade.
- ▶ Ao acompanhar uma pessoa que anda devagar, com auxílio ou não de órteses, deixe que ela defina o ritmo dos passos.
- ▶ Deixe muletas, bengalas e outros equipamentos próximos à pessoa que os utiliza, pois a qualquer momento ela pode necessitar.

- ▶ Atenção para a existência de barreiras arquitetônicas que restrinjam o acesso das pessoas com deficiência na seção.
- ▶ Quando for auxiliar uma pessoa que utilize cadeira de rodas, desça “de ré” rampas ou ladeiras. O seu corpo dará maior estabilidade à cadeira, proporcionando maior segurança para quem estiver assentado.



As limitações das pessoas com esse tipo de deficiência estão intimamente relacionadas à mobilidade, escrita e leitura.

Na seção eleitoral, os mais prováveis desafios se referem à circulação das pessoas cegas ou com baixa visão na seção eleitoral e o registro na urna.

- ▶ Após terminar uma conversa com a pessoa cega avise, caso saia do ambiente. É constrangedor continuar falando sem ter um ouvinte.
- ▶ Para ajudar uma pessoa cega a assentar-se, você deve guiá-la até a cadeira e colocar a mão dela no encosto da cadeira.
- ▶ Não deixar em áreas de circulação objetos que obstruam a passagem ou possam provocar acidentes.
- ▶ Quando for entrar ou sair do carro, informe à pessoa cega a posição na qual o veículo se encontra em relação à calçada (paralelo ou 45 graus). Permita que a pessoa coloque as mãos na porta e no teto do carro para ter orientação ao sentar-se no assento.
- ▶ O correto é que a pessoa cega segure o cotovelo da pessoa que a está conduzindo, permanecendo um passo atrás.



Infelizmente, pessoas com este tipo de deficiência são constantemente desacreditadas, vistas como “bobas” e “retardadas”. Esses rótulos pejorativos, além de representar uma agressão à dignidade humana, geralmente impedem o exercício do voto. As próprias famílias que têm a tutela legal das pessoas com deficiência intelectual concluem indevidamente: “Isso é uma bobagem. Ela não sabe votar”.

As dificuldades mais comuns das pessoas com esse tipo de deficiência estão relacionadas com o entendimento do processo eleitoral. A escolha dos candidatos, o registro na urna e outras questões afins.

- ▶ Pessoas com deficiência intelectual são comumente infantilizadas. Trate-a com respeito e de acordo com sua idade.
- ▶ Evite uma abordagem superprotetora.
- ▶ Não utilize expressões diminutivas como: “bonitinho”, “coitadinho”.
- ▶ Jamais utilize expressões agressivas e pejorativas como “mongol”, “retardado”, “bobo”.
- ▶ As pessoas com deficiência intelectual podem demandar maior tempo para aprender, mas são capazes e habilidosas.



A sugestão de abordagem segue ao que foi proposto aos quatro tipos de deficiência citados anteriormente.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E ACESSIBILIDADE

A participação das pessoas com deficiência na eleição da liderança do país era tida como algo inconcebível.

MAS, POR QUÊ?

O motivo é simples. Desde o Brasil Colônia até os anos 1960, o espaço de convivência deste segmento populacional era basicamente o familiar ou o institucional, ou seja, nas instituições que lhes prestavam atendimento especializado e segregado. Com o decorrer dos anos e graças à luta pelos direitos humanos, as pessoas com deficiência passaram a transitar mais ativamente nos espaços sociais, assumindo papéis de cidadãos. Assim, o voto destas pessoas ou, até mesmo, seu pleito a cargos políticos, é a representação de muitos obstáculos superados e um novo tempo da História que começa a emergir. Contudo, ainda nos deparamos com muitos desafios.

Como os espaços sociais foram configurados para uma maioria que cumpre os quesitos de normalidade culturalmente instituídos, as pessoas com deficiência enfrentam diferentes tipos de barreiras como na arquitetura das cidades e prédios, na comunicação e, principalmente nas atitudes daqueles com as quais convive.

Para que as pessoas com deficiência se apresentem com maior desenvoltura, desenvolvendo o seu potencial, são necessárias medidas para a construção da acessibilidade.

Acessibilidade significa remoção de barreiras.

Por exemplo:

- ▶ Instalação de rampas e elevadores.
- ▶ Remoção de piso escorregadio.
- ▶ Utilização da Língua brasileira de sinais ou alguma linguagem em substituição à comunicação oral
- ▶ Oferta do sistema de escrita para utilização de pessoas cegas (braile)
- ▶ Utilização de símbolos, substituindo a escrita, o que facilita o entendimento de pessoas com deficiência intelectual.

Além destas, muitas outras ações resultam na construção de contextos sociais acessíveis.

LEMBRE-SE!

A luta pela construção da acessibilidade não deve ser apenas das pessoas com deficiência. Ela deveria estar na pauta social como uma responsabilidade da sociedade, que é construída por todos nós.

As seções eleitorais do país possuem inúmeras barreiras que impedem ou dificultam o voto de pessoas que possuem algum tipo de deficiência. Assim, é hora de pensarmos na organização de seções eleitorais acessíveis. Essa perspectiva aponta para o entendimento de que o voto das pessoas com deficiência possui valor, assim como o voto de qualquer outro brasileiro.

Os eleitores com deficiência precisam ser respeitados e isso só é possível quando focarmos o cidadão que está por trás da deficiência. Na verdade, é possível concluir que a abordagem a estes eleitores não difere tanto da abordagem aos demais. Todo ser humano deseja ser respeitado, aceito, tendo a liberdade para se expressar, para ir e vir. As pessoas com deficiência, também.